

## Uma flavona anti-herpética e outros flavonóides em *Mimosa xanthocentra*, uma planta consumida por cervídeos no Pantanal

Luiza Maria M. Camargo<sup>1</sup> (PG)\*, Carlos Roland Kaiser<sup>2</sup> (PQ), Maria Teresa V. Romanos (PQ)<sup>3</sup>,  
Sônia Soares Costa<sup>1</sup> (PQ)

\* [luizamc@nppn.ufrj.br](mailto:luizamc@nppn.ufrj.br)

<sup>1</sup>Laboratório de Química de Produtos Naturais Bioativos (LPN-Bio), NPPN, UFRJ; <sup>2</sup>Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear (LabRMN), IQ, UFRJ; <sup>3</sup>Laboratório Experimental de Drogas Antivirais e Citoxicas (LEDAC), IMPPG, UFRJ.

Palavras Chave: *Mimosa xanthocentra*, flavonóides, RMN, HSV.

### Introdução

*Mimosa xanthocentra* Mart. (dorme-dorme) é uma planta herbácea pertencente a um gênero medicinal e componente da dieta de cervos-do-pantanal e veados-campeiros, dois mamíferos ameaçados de extinção no Pantanal<sup>1,2</sup>.

Os vírus Herpes simplex (HSV) possuem ampla distribuição mundial, podendo causar desde infecções orais e genitais até incapacidade permanente ou morte<sup>3</sup>. O tratamento disponível - aciclovir e derivados - tem levado à resistência, tornando necessária a busca de novos agentes antivirais<sup>3</sup>.

O presente trabalho tem como objetivo a busca de substâncias anti-herpéticas em *M. xanthocentra*, com ênfase em flavonóides.

### Resultados e Discussão

O decocto das partes aéreas (10% p/v) de *M. xanthocentra* foi particionado com AcOEt e BuOH, originando três frações: **MxAc** (acetato de etila), **MxBu** (butanólica) e **MxAq** (aquosa residual). O fracionamento e purificação de **MxAc** e **MxBu**, através de uma combinação de cromatografias em fase inversa (RP-2 e RP-18) e Sephadex LH-20, levaram ao isolamento de três flavonóides (**MxF1**, **MxF2** e **MxF3**).

A elucidação estrutural dos flavonóides baseou-se nas análises de RMN de <sup>1</sup>H e <sup>13</sup>C, mono e bidimensionais, utilizando DMSO-*d*<sub>6</sub> como solvente. Na Figura 1 encontram-se as estruturas propostas para **MxF1**, **MxF2** e **MxF3**, sendo este último uma mistura de dois flavonóides.

O flavonóide majoritário (**MxF1**) foi avaliado frente a uma estirpe de HSV-1 resistente ao Aciclovir, em cultura de células. Esta flavona inibiu em 87,4% a infecciosidade do vírus HSV-1, em cultura de células, sem exercer qualquer efeito tóxico na concentração utilizada (200 µg/ml).

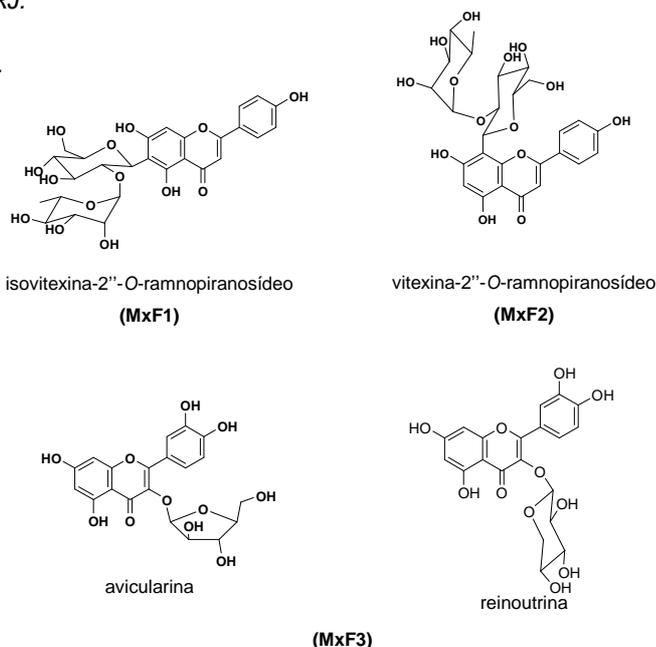


Figura 1: Flavonóides de *M. xanthocentra*.

### Conclusões

O estudo fitoquímico de *M. xanthocentra* levou à identificação das flavonas isovitexina-2''-O-ramnopiranosídeo e vitexina-2''-O-ramnopiranosídeo, e uma mistura dos flavonóides avicularina e reinoutrina. Exceto pela avicularina, este é o primeiro relato dos demais flavonóides na família Mimosaceae.

Na busca por substâncias bioativas, verificou-se o potencial de isovitexina-2''-O-ramnopiranosídeo no tratamento de infecções herpéticas. Este é o primeiro relato de atividade antiviral atribuída a esse flavonóide.

### Agradecimentos

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Negrelle, pela identificação botânica.  
SESC, CAPES, CNPq.

<sup>1</sup>Costa et al. Biol. Sienc, 2006, 6(5), 840-846

<sup>2</sup>Camargo, L. M. M. Dissertação de Mestrado, NPPN, UFRJ, 2007

<sup>3</sup>Chattopadhyay & Naikayyan. *Mini-Reviews in Medicinal Chemistry*, 2007, 7, 275-301.